

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

EXISTE UMA PEDAGOGIA DA MUDANÇA EM BELCHIOR? UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA DA OBRA DE ANTÔNIO CARLOS GOMES BELCHIOR FONTENELLE

Camila Gonçalves Santos¹, Fábio José Cavalcanti de Queiroz²

Resumo: Analisar a existência de uma pedagogia da mudança na obra musical de Belchior é o objetivo do presente estudo. A produção do cantor cearense, que alcançou seu auge nas décadas de 1970, 80 e 90, engloba múltiplos primas, sentidos plurais e significados multifacetados. Buscamos adentrar no universo lítero-musical de Belchior com vistas a captar a ideia de mudança que atravessa toda sua poética, relacionando-a com a dialética entre o antigo e o novo que também está presente na retórica de Belchior. Ao que parece, trata-se de uma pedagogia da mudança e ela é dirigida, sobretudo, à juventude, e dir-se-ia que ela dialoga não somente com os seus contemporâneos - como era o objetivo de Belchior nos anos 1970 - mas se estende até os tempos presentes. Para tanto, tomaremos como objeto de análise alguns álbuns do cantor, principalmente *Alucinação* (1976), trabalho de maior projeção de Belchior, onde as perspectivas e o desejos de mudança são mais expressivos. Ademais, utilizaremos livros sobre a vida dele, fotografias e, por fim, entrevistas dadas pelo cantor, bem como as matérias a seu respeito publicadas por grande revistas e jornais em circulação nas décadas de 70 e 80, como as revistas *Veja* e *O Cruzeiro* e o jornal *O Globo*.

Palavras-chave: História. Belchior. Música Popular Brasileira.

1. Introdução

No findar dos anos 1960 e início dos anos 70, Belchior largou a animada cena musical fortalezense para procurar, junto com outros artistas do Ceará, experiências de maior projeção profissional e artística no eixo Rio-São Paulo. No Sudeste, em 1971, ele acabaria sendo o vencedor do IV Festival Universitário da Record na edição daquele ano. Entre conquistas e frustrações, Belchior fez seu caminho, que o levaria à projeção nacional quando veio a lume seu segundo disco, intitulado *Alucinação* (1976). *Alucinação* vendeu mais de meio milhão de cópias, número espantoso para um artista quase estreante, e

1 Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: camila.goncalves@urca.br

2 Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri. E-mail: fabiojosequeiroz@yahoo.com.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

segundo Medeiros, “o disco mudou a vida de Belchior para sempre” (MEDEIROS, 2017, p. 92).

Como nossos pais e *Velha roupa colorida*, as faixas mais famosas do disco e immortalizadas nas interpretações de Elis Regina, trazem o sombrio contexto político da ditadura militar e a urgência de Belchior de imprimir em seus versos sua vontade de mudança. Nas duas músicas, estão expressas referências ao peso da tradição, aos desaparecidos políticos da ditadura militar, à solidão urbana, dentre tantos outros temas latentes e complexos daquela época. Em *Como nossos pais*, estão destacadas a negação da conformidade e a recusa à sacralização do passado: “mas é você que ama o passado e que não vê que o novo sempre vem” (BELCHIOR, 1976). Já em *Velha roupa colorida*, segundo Medeiros (2017, p. 90), “a visão de Belchior de uma nação envelhecida, que passara seus anos de juventude sob o fantasma da ditadura e necessita se refazer, reinventar-se, explode nessa música”.

Para Medeiros, em quase todas as canções do álbum, “Belchior exaltava a ruptura com as velhas estruturas” (MEDEIROS, 2017, p. 92). O desejo de reinvenção e de novidade acompanharia Belchior nos trabalhos artísticos vindouros, mas em *Alucinação* ele se faz mais vívido e imediato.

O álbum *Alucinação* nasceu em um contexto sócio-político em que bradar por mudança e desejar novidades poderia parecer perigoso. O Brasil vivia o auge da repressão política que caracterizou o regime ditatorial. Nos países fronteiriços, a situação não era mais simples. O Chile e o Uruguai, que traziam em sua tradição o que a historiografia havia consagrado como regimes políticos civilistas e constitucionalistas, vinham de sofrer golpes de Estado de inusitada violência (ROUQUIÉ, 1984). Na poética complexa de Belchior, permeada de referências literárias e filosóficas, os ecos do tempo em que viveu se fazem presentes. Estudá-la é, em última análise, entender os sentidos históricos que essa poética guarda.

2. Objetivo

No decurso da pesquisa, objetivamos examinar a existência de uma pedagogia da mudança na obra do cantor e compositor Belchior. Através da análise do trabalho musical dele, intentamos recuperar o contexto histórico da década de 1970, examinar o Brasil dessa época no quadro da América Latina e discutir o sentido de mudança nos anos 1970 à luz das canções do compositor sobralense. Nosso trabalho, partindo da hipótese de que há uma pedagogia da mudança na discografia de Belchior, sobretudo no disco *Alucinação* (1976), procura também estabelecer algumas conexões entre o conhecimento histórico e outros campos do saber, como as práticas pedagógicas e o uso das canções populares como objeto de investigação.

3. Metodologia

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A metodologia adotada para desenvolver a presente pesquisa foi a análise da obra discográfica de Belchior, com ênfase no estudo do álbum *Alucinação* (1976). Nesse álbum, o tema da mudança social e o desejo de novidade são reafirmados pelo músico com maior frequência. Para fins de comparação e, também, de análise, utilizamos ainda como objeto de investigação outros discos da carreira de Belchior, como *Bahiuno* (1993), *Era uma vez o homem e o seu tempo* (1979) e *Pequeno mapa do tempo – Belchior 70 anos* (2017). Tais obras nos servem para reconstituir o ambiente cultural, musical e político que possibilitou e inspirou esses trabalhos.

Além da obra musical de Belchior, também exploramos as produções do artista nas artes visuais, a fim de compreender o período em que Belchior distanciou-se um pouco da música para dar vazão a outros talentos. Foi-nos de grande utilidade a consulta de entrevistas dadas pelo cantor, bem como as matérias a seu respeito publicadas por grandes revistas e jornais em circulação nas décadas de 70 e 80, como as revistas *Veja* e *O Cruzeiro* e o jornal *O Globo*.

4. Resultados

A partir da hipótese norteadora do nosso trabalho, reconstruímos o contexto histórico dos anos 1970, perpassados pelo militarismo no âmbito da América Latina e período em que Belchior despontou no cenário nacional. Tendo como objeto de estudo a obra do artista cearense, nos foi possível nela perceber a dialética entre o antigo e o desejo do novo, cuja síntese é a mudança. Além disso, percebemos o tema da mudança social como uma perspectiva que é reiteradas vezes destacada na obra de Belchior, perspectiva essa que estava alinhada com o contexto político de repressão que o cercava.

Ademais, em suas obras, notamos a identificação de alguns dos sujeitos que protagonizam e que não de se favorecer com a mudança: “o preto, o pobre, o estudante, uma mulher sozinha e os humilhados do parque com o seus jornais” (BELCHIOR, 1976). Conjecturamos que reside, no signo da mudança, a peculiar pedagogia de Belchior, e mudar é a palavra-chave que compõe o essencial da sua gramática, do seu vocabulário e da sua pronúncia. Em menor ou maior medida, a depender do período e do disco, ela acompanha todo o seu trajeto e finca raízes nas obras que marcaram o mundo da discografia no Brasil.

5. Conclusão

“O novo sempre vem” (BELCHIOR, 1976), assim cantava o rapaz latino-americano. Poucos autores da música brasileira se apaixonaram tanto pela ideia de mudança, e a esgrimiram em suas composições com tanto ardor e frequência, como fez o autor de *Velha roupa colorida*, canção na qual ele declara que “uma nova mudança em breve vai acontecer” (BELCHIOR, 1976).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Em um mundo social submerso na ausência de liberdades, Belchior cantou mudanças, encarou e desejou o novo, que foi uma das ideias-chaves de sua arte.

Relidas de distintas angulações, as músicas de Belchior tem um tom de transfiguração das pessoas e dos objetos, da realidade humana e das coisas. Portanto, trazer à tona essa ideia de pedagogia da mudança em Belchior pode acrescentar caminhos e um maior lastro aos estudos que, ao longo das últimas décadas, buscaram cotejar canção popular, história e práticas educacionais, e num sentido mais amplo, aproximar distintas linguagens e distintos campos dos saberes.

6. Referências

- BAHIANA, Ana Maria. A “linha evolutiva” prossegue – a música dos universitários. In: NOVAES, Adauto (org). **Anos 70 – ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.
- BELCHIOR. **Alucinação**, Poly Gram, 1976.
- _____. **Bahiuno**, Movie Play Digital, 1993.
- _____. **Era uma vez o homem e o seu tempo**, Warner, 1979.
- _____. **Pequeno mapa do tempo – Belchior 70 anos**, Warner, 2017.
- FUSCALDO, Chris; BORTOLOTTI, Marcelo. **Viver é melhor que sonhar: os últimos caminhos de Belchior**. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.
- MEDEIROS, Jotabê. **Belchior Apenas um rapaz latino-americano**. São Paulo: Todavia, 2017.
- ROUQUIÉ, Alain. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.